



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Maio 2018

Instituto Nacional de Estatística
Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA DO INE

Rosário Bernardo Francisco Fernandes
Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

Indicadores de confiança e de clima económico
Maputo Maio/2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº1989.7ºandar, Caixa Postal 493 Maputo
Telefones: + 2582149 10 54/5; 49 8118; 498141
Fax: + 2582149 17 44; 49 09 30
Mail: info@ine.gov.mz

Direcção da obra

Beto Cordeiro - Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Adriano Atanásio Matsimbe - Director Adjunto

Produção

Departamento de Estatísticas Sectoriais
Ildefonso Pira Alves

Controlo de Qualidade

Delfina Cumbe – Chefe de Departamento
António Ferreira Júnior

Design da capa

António Guimarães

Difusão

Instituto Nacional de Estatística
Departamento de Difusão e Documentação
Av. 24 de Julho nº 1989, 4º Andar

Homepage: www.ine.gov.mz

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas Sectoriais (DES).

Maputo, Junho de 2018

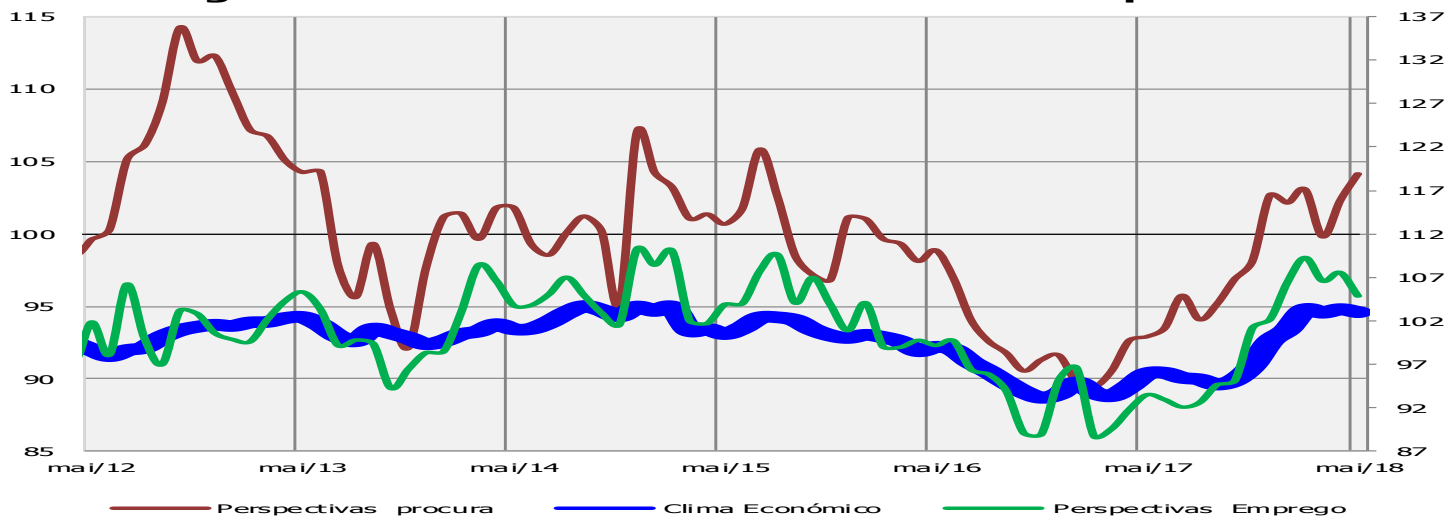
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Confiança dos empresários na economia desfavorável em Maio

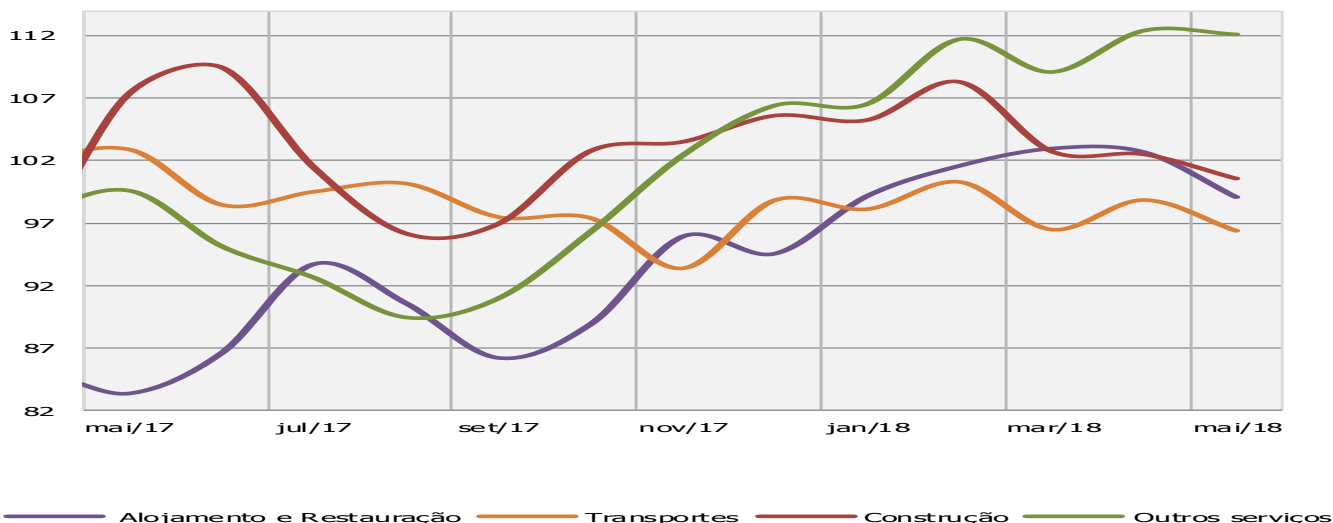
A confiança dos empresários na economia Moçambicana, expressa pelo indicador do clima económico (ICE), registou um abrandamento ténue em Maio, facto que acontece após um ligeiro incremento observado no mês de Abril. Esta conjuntura desfavorável da economia deveu-se, ao nível agregado, à perspectiva de diminuição de emprego que todavia, foi contrariada pelo aumento da perspectiva da procura no mesmo período de referência.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



A ligeira queda do ICE deveu-se, sectorialmente, à avaliação negativa da confiança nos ramos empresariais de construção e de alojamento e restauração pelo segundo mês consecutivo, bem como à avaliação pouco abonatória dos sectores de transportes e de outros serviços não financeiros, suplantando assim apreciações positivas dos sectores da produção industrial e de comércio no mesmo período de análise.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura consolidada a recuperação

Em Maio, o indicador da perspectiva da procura continuou o comportamento favorável das previsões da procura pelo segundo mês consecutivo, tendo o seu saldo se situado no nível mais alto desde Junho de 2015. A perspectiva favorável da procura no mês em análise deveu-se, à subida das previsões da procura nos sectores da produção industrial, de comércio e de alojamento, restauração e actividades similares, num ambiente em que os sectores de transportes, de construção e de outros serviços não financeiros avaliaram negativamente as suas previsões da procura.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

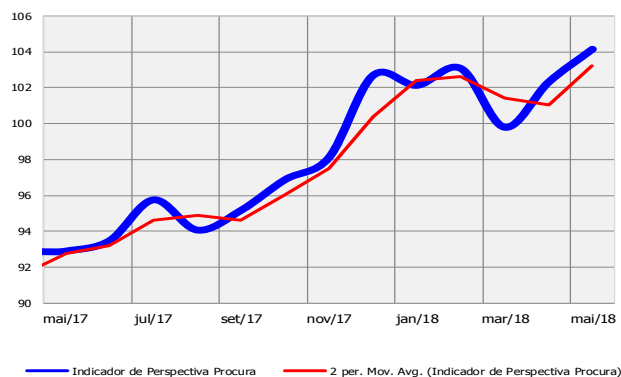
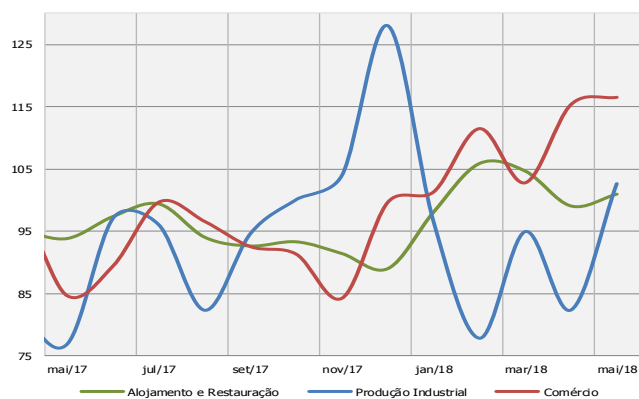


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Emprego com perspectivas pessimistas

Em Maio, o indicador de perspectiva de emprego registou uma quebra se comparado com o mês anterior, ainda que tal situação tenha sido a um ritmo ligeiro, mostrando assim um perfil oscilatório nos últimos cinco meses da respectiva série cronológica. Contribuíram para as más expectativas de emprego as opiniões muito pessimistas dos empresários dos ramos de alojamento, restauração e similares, de transportes, de comércio e de construção, que suplantaram assim as avaliações positivas nos sectores da produção industrial e de outros serviços não financeiros em relação à mesma matéria.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

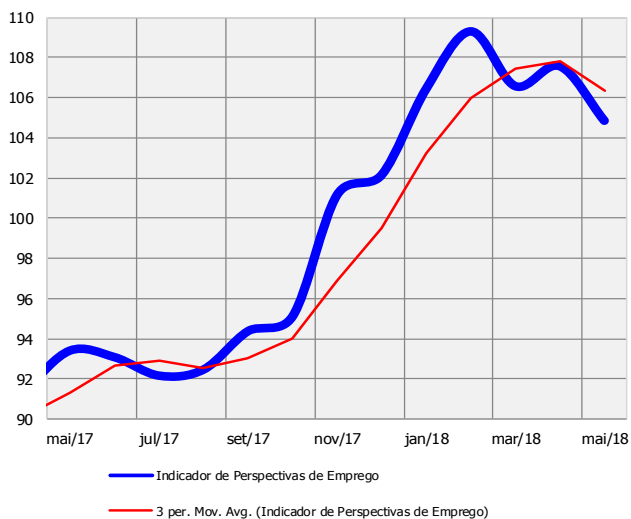
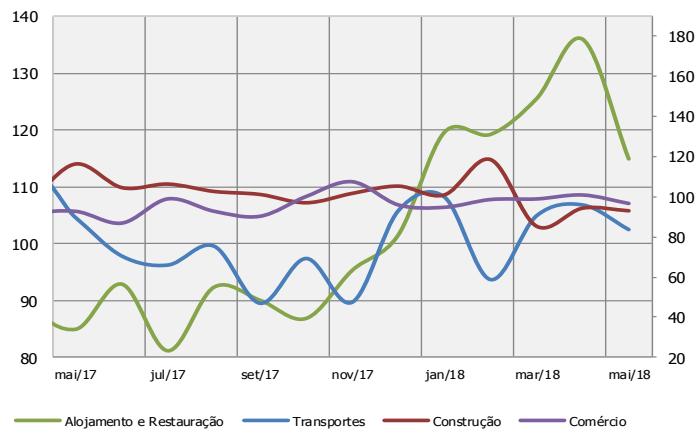


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros diminuiriam ligeiramente em Maio

O indicador de perspectiva dos preços diminuiu ligeiramente, facto que acontece pelo segundo mês consecutivo, com o seu saldo a situar-se no nível mais baixo dos últimos seis meses da respectiva série temporal. A previsão de baixa de preços futuros no mês em análise deveu-se, à opinião deflacionista dos agentes económicos dos sectores de transportes, do comércio e da construção o que suplantou o sentimento inflacionista manifestado pelos empresários dos sectores de alojamento e restauração, da produção industrial e de outros serviços não financeiros.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

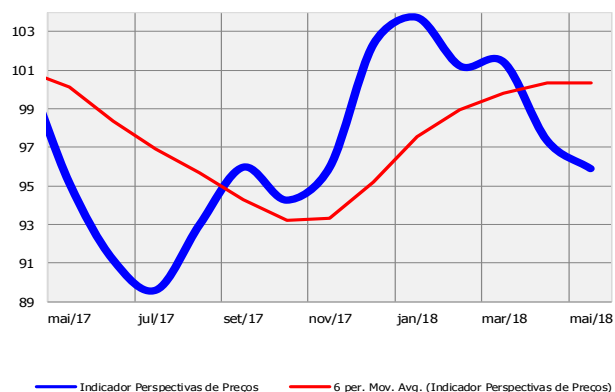
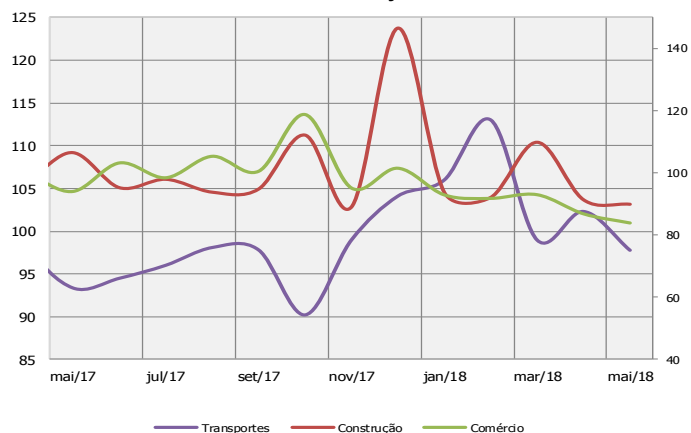


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



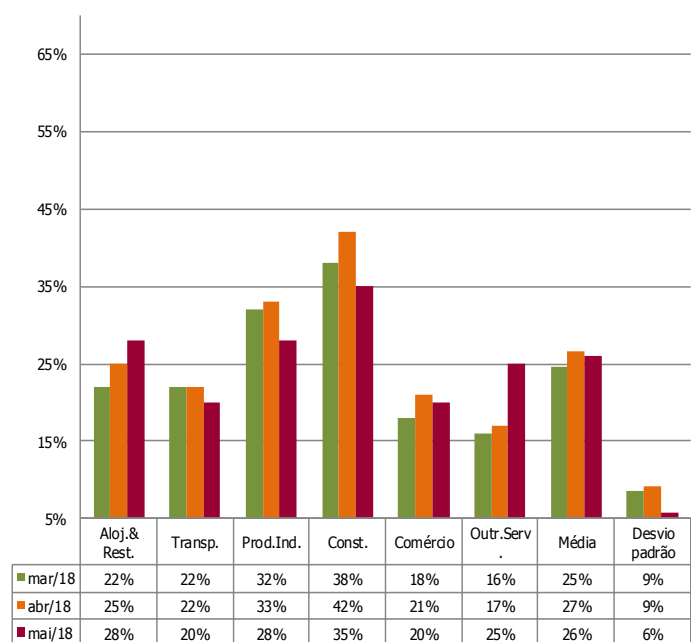
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos diminuem

Em média, 26% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Maio, o que representou uma diminuição de 1% (quase que uma estabilização) de empresas constrangidas face ao mês anterior.

Essa situação foi influenciada pela queda da frequência das empresas com dificuldades em todos sectores, com excepção dos sectores de alojamento e restauração e de outros serviços não financeiros que registaram um aumento da proporção de empresas com constrangimentos se comparada com o mês anterior. Em termos da frequência, os sectores de construção e da produção industrial continuaram com maior proporção apesar de registo de redução no mês em análise.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

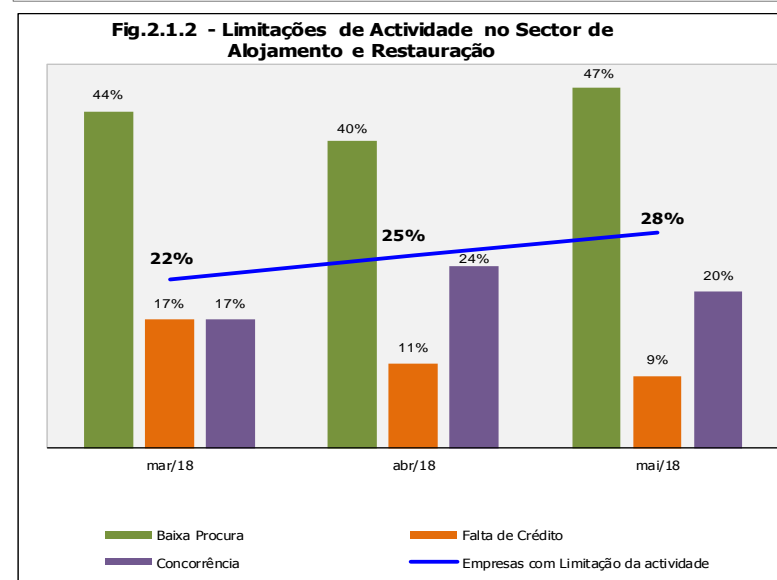
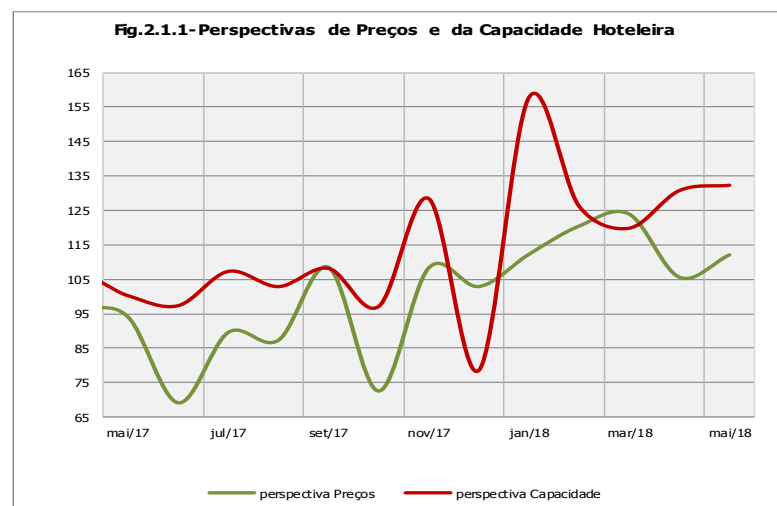
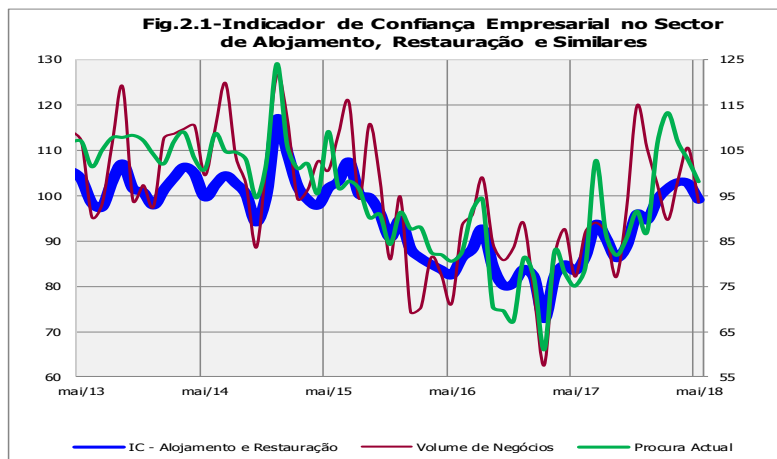
Baixa demanda deteriora a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Em Maio, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares prolongou a trajectória descendente pelo segundo mês consecutivo, o que reflecte a época baixa do sector (estação fria), tendo o respectivo nível se situado abaixo da média da respectiva série temporal.

Este movimento negativo da confiança do sector deveu se, à queda drástica da procura corrente e do volume de negócios do sector no mês em análise, apesar da recuperação da perspectiva da procura.

No entanto, a perspectiva de capacidade hoteleira para os próximos meses é de incremento de número de hóspedes e de dormidas no sector se comparado com o mês anterior, situação que perspectivou aumento de preços num horizonte de curto prazo.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (47%), a concorrência (20%) e a falta de acesso ao crédito (9%) em ordem de importância.



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança nos serviços de transportes volta a abrandar

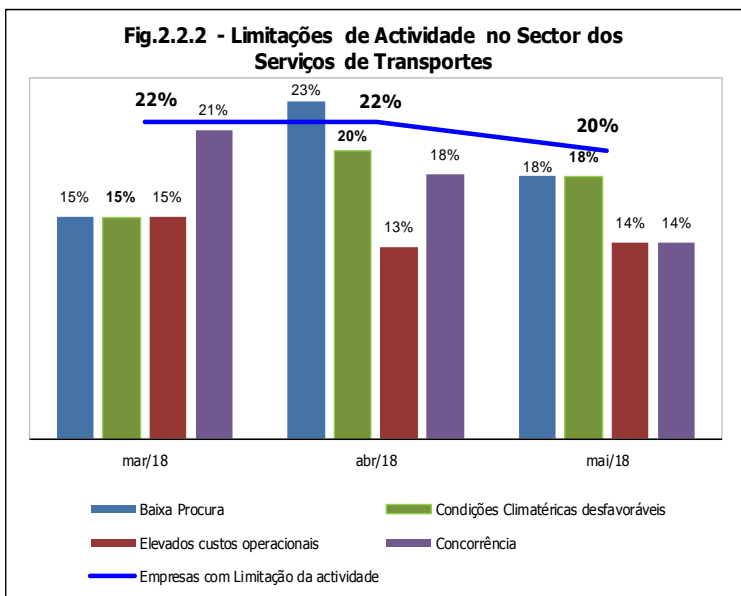
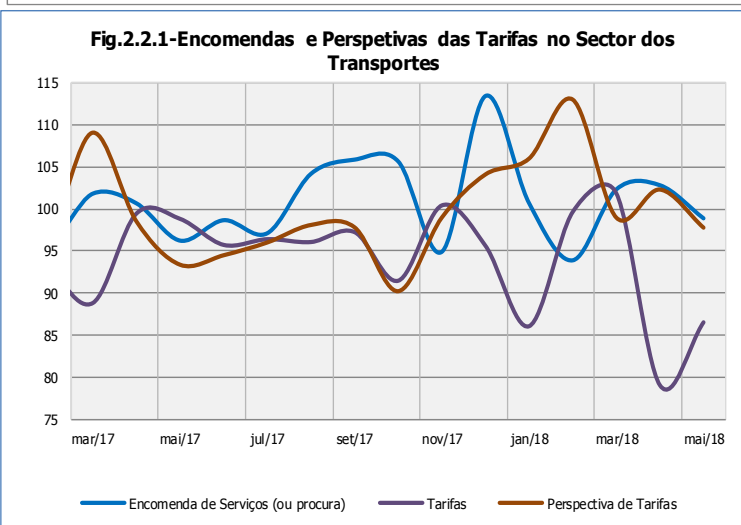
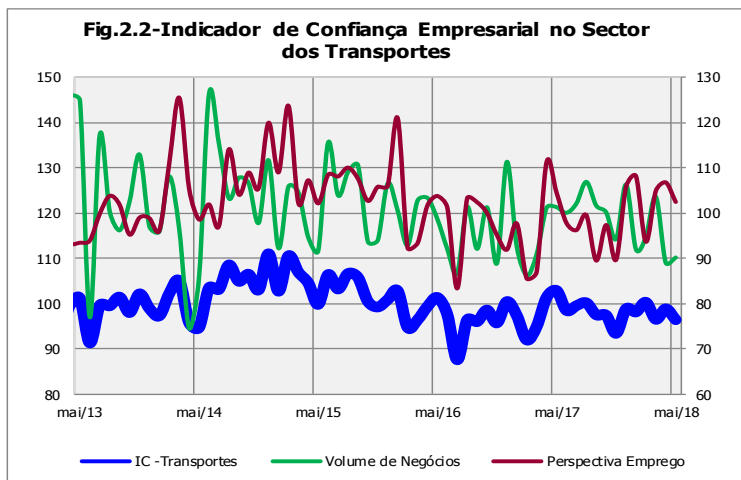
Em Maio, o indicador de confiança de serviços de transportes e armazenagem voltou a registar uma redução de magnitude ligeira, depois duma ténue recuperação no mês anterior, facto que traduz uma tendência oscilatória da conjuntura do sector nos últimos oito meses.

A confiança desfavorável nos serviços dos transportes, no mês em análise, decorreu principalmente da avaliação negativa das perspectivas de emprego que teve repercussão na diminuição da perspectiva de volume de negócios.

Em linha com o comportamento do indicador síntese do sector, a carteira de encomendas também diminuiu, numa conjuntura em que as tarifas actuais aumentaram no mês em análise. Todavia, as perspectivas das tarifas do sector terão diminuído no mês de referência.

Cerca de 20% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, o que representou uma redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

A baixa procura (18%), as condições climáticas desfavoráveis (18%), a concorrência (14%) e os elevados custos operacionais (14%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial interrompe ciclo desfavorável

Em Maio, o indicador de confiança do sector de produção industrial, que inclui também as actividades das indústrias extractivas, de produção e distribuição de electricidade e água registou uma recuperação ligeira, interrompendo assim o ciclo de cinco meses consecutivos de queda, posicionando-se o seu saldo acima do registado no mesmo mês de 2017.

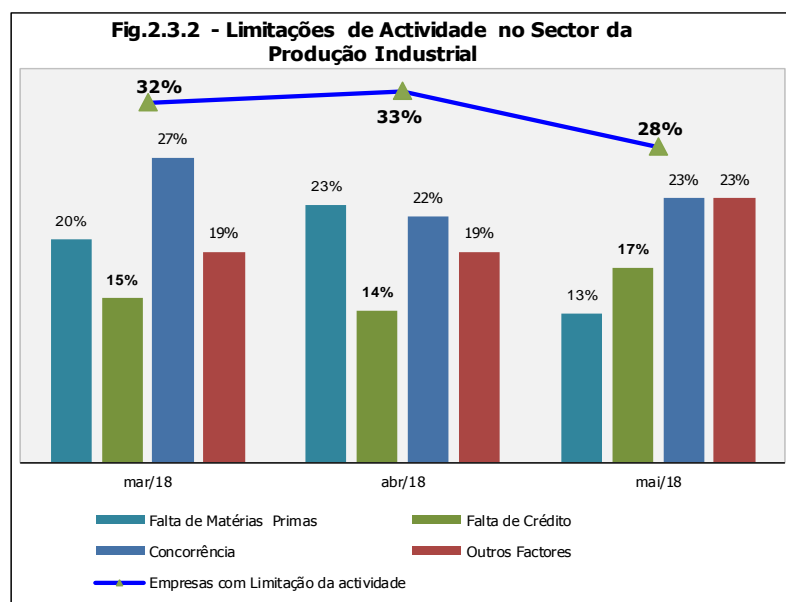
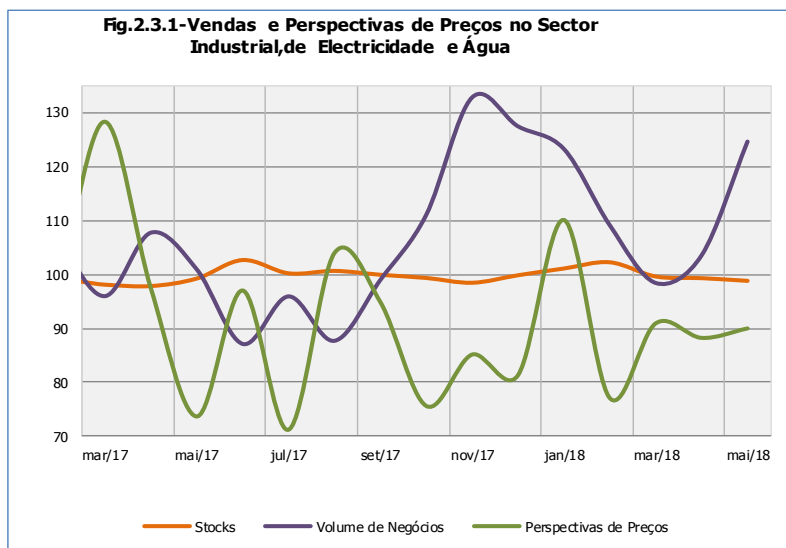
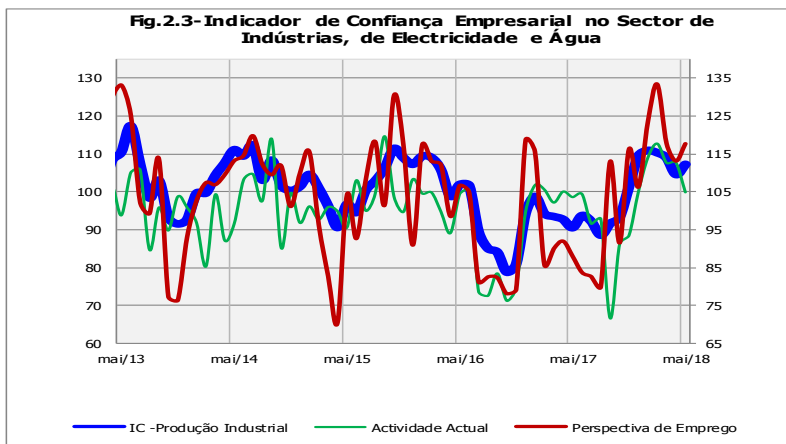
A recuperação da conjuntura do sector deveu-se, à avaliação positiva das perspectivas da demanda (procura) e de emprego, facto que permitiu suplantar a actividade actual que registou uma diminuição considerável no mês em análise.

No mesmo período em análise, o volume de negócios aumentou consideravelmente, o que traduziu-se numa tendência de redução dos *stocks* nos armazéns.

Todavia, a perspectiva dos preços no período de análise foi de subida se comparado com mês anterior.

Cerca de 28% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 5% de redução de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (23%), a falta de acesso ao crédito (17%), a falta de matéria-prima (13%), e os outros factores não especificados (23%), como obstáculos mais importantes.



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Perspectiva baixa de facturação deteriora a confiança no sector de construção

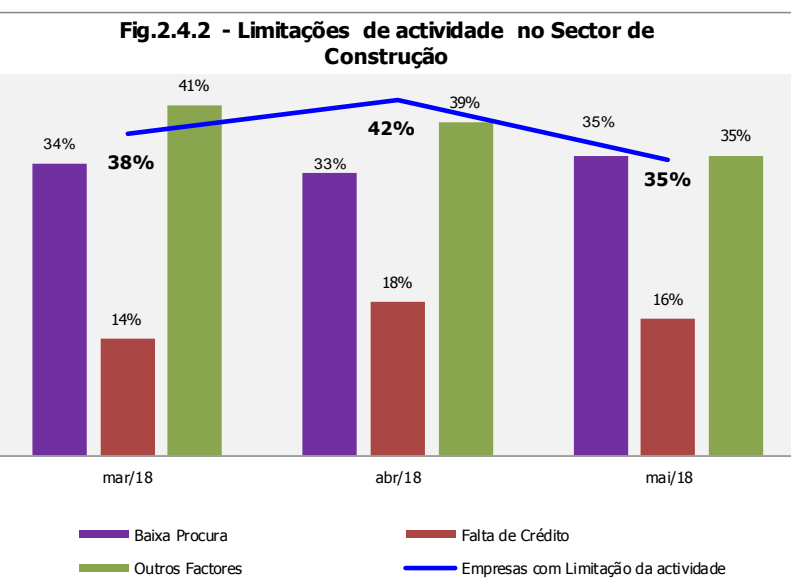
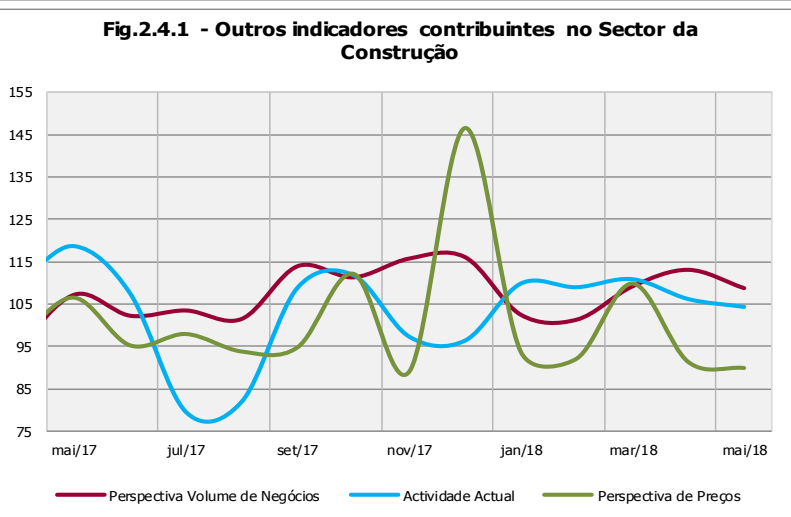
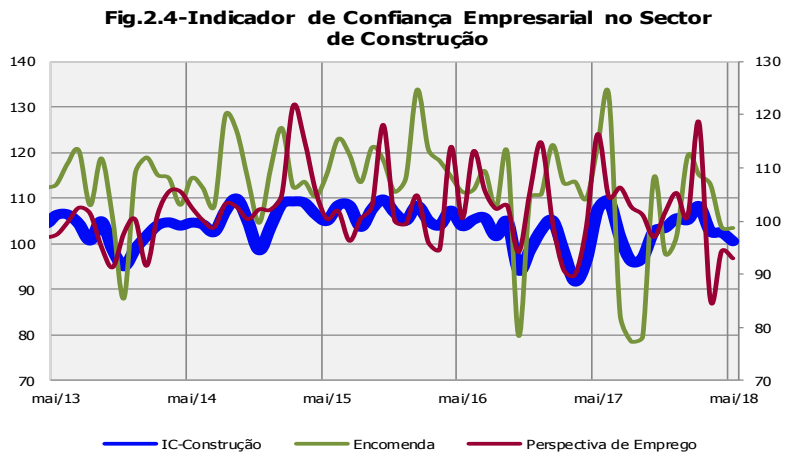
Em Maio, o indicador de confiança empresarial do sector da construção registou uma ligeira redução, deteriorando assim a conjuntura do sector pelo terceiro mês consecutivo.

A degradação da confiança no sector foi influenciada pelo recuo de todas as componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque em termos de amplitude para a perspectiva de queda substancial do volume de negócios no período em análise.

No mesmo período de referência, as perspectivas de preços do sector diminuíram ligeiramente facto registado num clima de ligeira redução da actividade actual no mesmo mês em análise.

Cerca de 35% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 7% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (35%), a falta de acesso ao crédito (16%) e os outros factores não especificados (35%). As condições climatéricas desfavoráveis também foram referidas como alguns factores perturbadores no período em análise.



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Aumento da actividade actual mantém conjuntura da actividade favorável

Em Maio, o indicador de confiança do sector do comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis consolidou-se, ao aumentar pelo segundo mês consecutivo, tendo o seu saldo continuado acima da média da respectiva série cronológica.

A consolidação da confiança no comércio deveu-se ao aumento extraordinário da actividade actual, facto associado ao aumento suave da perspectiva da procura dos serviços do sector, anulando assim a procura corrente que foi avaliada como tendo regredido no período em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios registou também um incremento substancial, facto acompanhado pela perspectiva de aumento ligeiro do volume de negócios, num ambiente em que a perspectiva de preços foi de redução de baixo ritmo no mesmo período em análise.

Cerca de 20% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou uma redução de 1% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face mês anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (34%), a concorrência (20%), a falta de acesso ao crédito (17%) e os outros factores não especificados (22%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

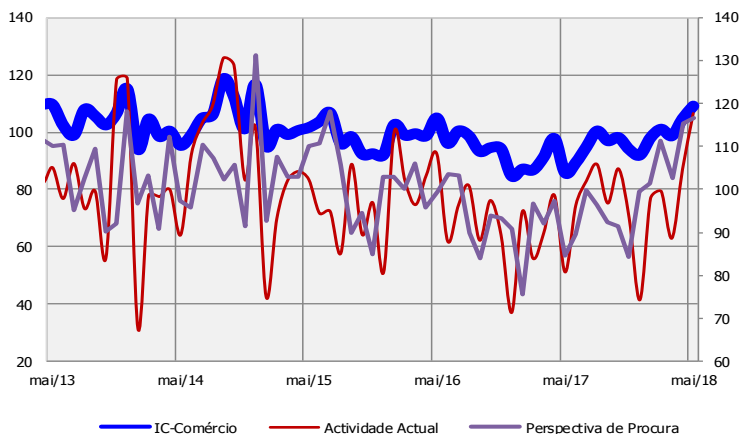


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

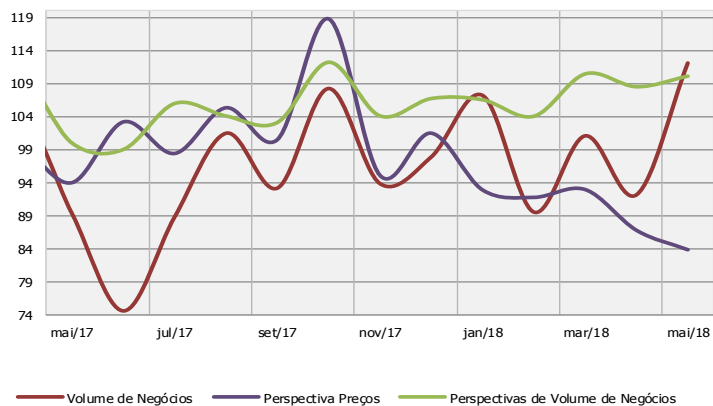
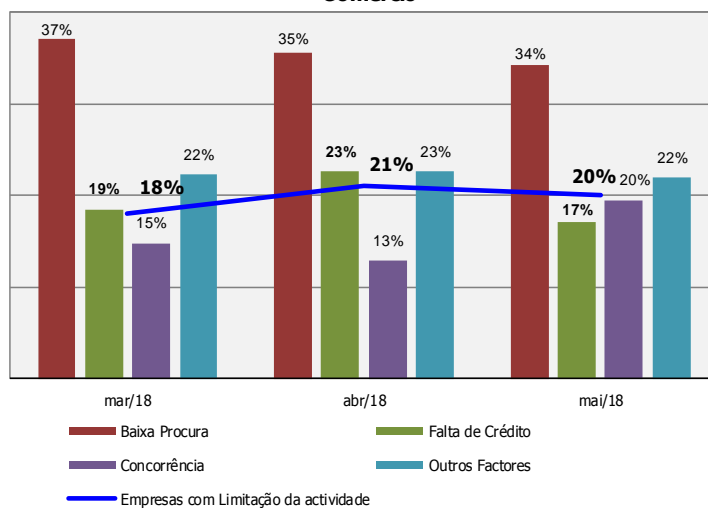


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Perspectiva baixa da procura abranda a confiança no sector de outros serviços

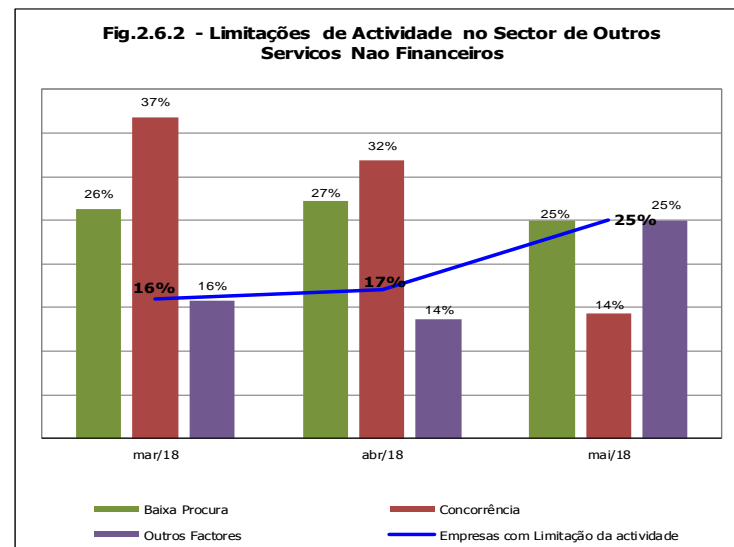
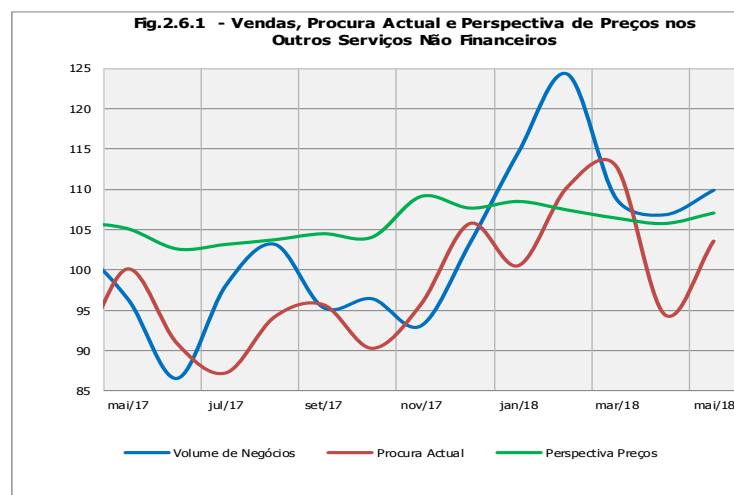
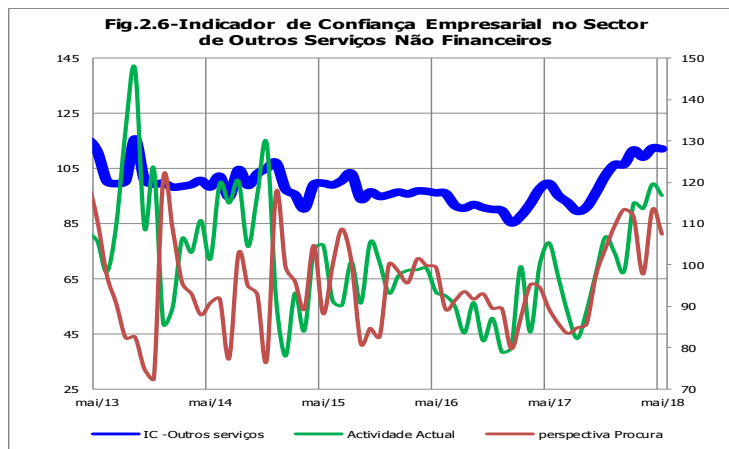
Em Maio, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou a tendência oscilatória que vem registando desde Janeiro de 2018, ao diminuir tenuemente, tendo o seu saldo suplantado o nível observado no mesmo mês de 2017.

O comportamento ligeiramente desfavorável da confiança do sector contou principalmente com os contributos negativos da actividade actual e da perspectiva baixa da procura no mesmo mês, o que permitiu suplantiar as perspectivas optimistas do volume de negócios.

No mesmo período de análise, o volume de negócios e a procura actual aumentaram ligeiramente, num ambiente que se caracterizou também pelo aumento ligeiro das perspectivas de preço.

Cerca de 25% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 8% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (25%), a concorrência (14%), e os outros factores não especificados (25%) como factores limitantes de maior relevância.



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2018)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Maio-2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	103.0	103.7	fev/15	87.3	jan/04	99.7	2.4
Indicador de Expectativas de Emprego	104.8	115.3	dez/10	82.6	jan/04	99.9	5.5
Indicador do emprego actual	98.7	113.7	Dec-10	86.3	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	104.1	117.6	dez/10	87.2	jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	95.9	117.1	jan/11	83.7	fev/12	100.0	5.2
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	99.1	120.7	dez/12	-3.6	fev/17	99.4	11.2
Volume de Negócios	93.5	140.9	ago/12	57.6	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	98.1	154.3	fev/07	61.0	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	101.0	155.3	jan/12	64.9	nov/04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	96.4	125.8	dez/12	87.5	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	90.2	131.3	jan/09	69.7	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	102.5	172.3	out/10	73.4	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	94.3	174.1	out/12	76.5	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	107.3	117.5	dez/09	78.8	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	104.9	128.5	fev/11	61.4	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	117.7	133.5	fev/18	70.5	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	102.6	128.8	set/06	71.3	fev/11	100.0	12.0
Construção							
Construção	100.6	119.1	ago/06	73.7	jan/04	99.9	8.3
Encomenda	98.7	124.7	jan/16	65.5	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	93.0	126.4	ago/06	51.0	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	108.7	129.5	jul/06	62.3	fev/13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	109.1	119.9	dez/10	78.2	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	117.7	143.9	set/11	56.1	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	100.1	138.4	ago/13	55.1	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	116.5	140.6	nov/10	70.3	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	112.1	115.7	abr/13	76.9	jun/04	99.9	6.9
Actividade Actual	116.8	147.4	set/13	67.5	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	107.5	136.5	nov/10	65.2	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	112.6	136.4	set/13	65.5	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.